

Dengue bate recorde de mortes em MG

EPIDEMIA



Até ontem, estado registrou 288 óbitos causados pela doença,

sete a mais do que o total notificado em 2016, até então o mais elevado

MINAS GERAIS JÁ TEM MAIS DE 1,1 MILHÃO DE CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE, CAUSADA PELO MOSQUITO Aedes Aegypti, À FRENTE DE SP E RJ



LUIS ROBRAC/JAP

730 MORTES AINDA ESTÃO EM INVESTIGAÇÃO

ESCALADA NO ESTADO

Em 27 de janeiro, Minas decretou emergência em saúde por causa do aumento do número de casos de dengue. O estado tinha 11.490 casos confirmados. Em 16 de fevereiro, com 194.801 casos prováveis e 67.592 confirmados, o secretário de Saúde do estado, Fábio Bacchertti, já previa que a doença batera recorde este ano. "Em 2016, pior ano da dengue, o nosso recorde era de pouco menos de 600 mil casos. Nós vamos ultrapassar isso com toda certeza", afirmou. Em 25 de março, a epidemia já era a pior registrada no estado, com 744.940 casos prováveis e, em 12 de abril, Minas atingiu a marca de 1 milhão de registros prováveis da doença, respondendo por um terço das notificações de todo o país.

MINAS BATE RECORDE DE MORTES POR DENGUE

MARIANA COSTA E MELISSA SOUZA*

Minas Gerais bateu recorde de mortes por dengue. De acordo com o boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde (SES-MG), divulgado ontem, o estado registrou 288 mortes pela doença. O último recorde era de 2016, quando 281 mortes foram registradas em todo o ano. Outras 730 mortes ainda estão sob investigação. O balanço também mostra que o estado se aproxima de meio milhão de casos confirmados para a doença (495.490) em 2024, enquanto mais de 1 milhão de casos prováveis foram contabilizados (1.139.456).

Dos casos confirmados, 55,09% foram registrados em mulheres e os outros 44,91% em homens. Porém, das 288 mortes confir-

madas, 176 foram de pessoas com comorbidades, o que representa 61,1% do número total de óbitos. Além disso, segundo dados do Painel de Monitoramento das Arboviroses de 2024, do Ministério da Saúde, Minas Gerais é o estado com o maior número de notificações da doença no país, com 1.099.554 casos prováveis. Na segunda posição está São Paulo, com 814.456, e em terceiro o Rio de Janeiro, com 210.990 registros prováveis.

CONTROLE INADEQUADO E FALTA DE INFORMAÇÃO

O epidemiologista e professor da UFMG, Geraldo Cury, afirma que as arboviroses - como dengue, zika e chikungunya - retornam com muita rapidez, em função de não haver medidas que evitem a proliferação do mos-

quito Aedes aegypti, transmissor das doenças. "Falta vigilância sanitária, convencer as pessoas da importância de combater a doença, já que a maioria dos focos está nas casas. Tudo isso vai agravando a situação, além de muito calor e muita chuva, uma realidade que vai estar sempre presente".

O especialista lembra que, quando a pessoa tem dengue, a medida mais importante é a reposição de líquido. "Beber muito líquido, de quatro a cinco litros de água. Que a pessoa tome durante um dia e que também agregue o soro de reidratação oral. Se, no início dos casos, as pessoas tivessem sido informadas e orientadas sobre isso, não iriam, muito provavelmente, evoluir para as formas graves. A dengue é uma doença que, raramente, é fatal".

Cury afirma que a demora no atendimento nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) sem que ninguém as estimule a beber água pode agravar os casos. "Então, elas criam a condição adequada para a piora clínica da doença. Quanto mais cedo começar a hidratar, melhor. É o único mecanismo que temos para a dengue, o resto é paliativo. Esse é o problema central. A Secretaria Estadual de Saúde está com pouca campanha em relação a isso. Esse esclarecimento é essencial para salvar vidas e não temos visto isso acontecendo".

Para o especialista, o controle da doença não está sendo feito adequadamente. "Ele é feito através do controle do mosquito e isso não está acontecendo. Temos quatro sorotipos, a cada ano um se sobressai. Quando as pessoas têm a doença ficam imunes a um só dos tipos e pode pegar dengue de novo. O que a ciência

está mostrando é que quando ela pega, pela segunda vez, a chance da gravidade ser maior aumenta. O mosquito adora o calor e ele se multiplica muito mais do que em períodos menos quentes. Temos que ter medidas do poder público o ano todo mostrando essas questões para a população, os agentes de saúde visitando as casas, verificando a situação, tudo isso ajuda a controlar a doença".

Cury acredita que, nos próximos anos, com uma boa parte da população vacinada, a doença poderá ser controlada. "Esperamos que, em breve, a vacina da dengue já esteja sendo distribuída para toda a população. Só a vacina ajuda a salvar nesses casos, mas as pessoas não se vacinam", lamenta. A reportagem procurou a SES-MG, que não respondeu até o fechamento desta edição. ■

*Estagiária sob supervisão do subeditor Gabriel Felice

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 30